



COMPARATIVO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS OFTALMOLÓGICOS APROVADOS PELO SUS NO PERÍODO DE 2020 A 2024 NO BRASIL

LUDMILA FIGUEREDO VANCINI

RESUMO

Este estudo enfatiza a importância do cuidado a saúde visual no Brasil. Dados retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) relatam um crescimento de mais 100% dos números de cirurgias oftalmológicas por município nos anos 2020 a 2024 no Brasil. Índices que provam um crescimento significativo nas afecções visuais no país. Diante disso, o objetivo desse trabalho é oferecer uma análise do perfil epidemiológico brasileiro referente aos últimos quatro anos, com foco no crescente número de cirurgias oftalmológicas no país. O método de pesquisa utilizado, foi de tipo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujo os dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações hospitalares do Sistema Único de Saúde. Os resultados obtidos indicaram um crescente número de cirurgias oftalmológicas em estados mais urbanizados como: São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador em comparação aos estados de Brasília e Curitiba que apresentam valor bem inferior nos últimos quatro anos. É sabido e observado que regiões com uma população predominantemente acima de 40 anos tendem a apresentar índices mais elevados de problemas oculares ao longo da vida. Entretanto, conclui-se que a prevalência de doenças oftalmológicas tende a aumentar com o envelhecimento da população, mas também com o estilo de vida moderno como o uso de dispositivos eletrônicos que vem contribuindo para o aumento de problemas visuais, levando a uma maior demanda por correções cirúrgicas. Possuir conhecimento sobre essas afecções e ter um acesso aos cuidados oftalmológicos precoce é essencial para o diagnóstico e tratamento eficaz, e consequentemente diminuição dos procedimentos cirúrgicos oftalmológicos.

Palavras-chave: Catarata, Doenças oculares, Envelhecimento, Oftalmologia, Urbanização.

1 INTRODUÇÃO

As patologias oculares são responsáveis pela maior parte dos atendimentos feitos no Brasil pelos oftalmologistas. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente cerca de 285 milhões de pessoas estão visualmente prejudicadas no mundo, dos quais, entre 60% a 80% dos casos poderiam ser evitados e tratados. São problemas oftalmológicos provocados por inúmeros motivos, desde causas genéticas até a hábitos e estilos de vida. As porcentagens de cirurgias oftalmológicas no Brasil podem variar de ano para ano e dependem de fatores como acesso a serviços de saúde e condições socioeconômicas. Entretanto, é notório a incidência de cirurgia de catarata, sendo uma das cirurgias oftalmológicas mais comuns no Brasil responsável por 47,8% dos casos de cegueira no mundo, acometendo principalmente a população idosa. As cirurgias refrativas para correção de visão também têm se tornado cada vez mais comuns, especialmente em centros urbanos. Além, das cirurgias para tratar condições como glaucoma, retina e doenças corneanas também são realizadas, embora em menor volume comparado à cirurgia de catarata.

As doenças oculares podem resultar de várias causas, mas os hábitos de vida podem influenciar significativamente seu aparecimento. Muitas delas, a médio e longo prazo, podem

levar a problemas de visão e, em casos mais graves, à cegueira. Entretanto, na maioria dos casos as complicações e procedimentos cirúrgicos poderiam ser evitados com um acompanhamento médico precoce. As mulheres são propensas a ter mais problemas oculares que os homens, devido a expectativa de vida que é maior. (MITNE et al.,2020). Dentro das principais doenças oculares acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde, incluem desde problemas na focalização da luz na retina, que podem levar a miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia, que é comum após os 40 anos. Também problemas como Catarata que é uma opacidade progressiva do cristalino, principal causa de cegueira reversível frequentemente tratável por cirurgia. O glaucoma, uma doença que causa danos ao nervo óptico, muitas vezes associada ao aumento da pressão intraocular, e é a principal causa de cegueira irreversível. Complicação da diabetes, como a retinopatia diabética sendo uma das maiores causas de cegueira em pessoas ativas no mercado de trabalho. E comum em idosos, a degeneração macular relacionada à idade, etiologia que afeta a mácula, área responsável pela visão detalhada.

Os principais sintomas que requerem atenção incluem visão embaçada, tremores nos olhos, dificuldade de adaptação à luz, olhos vermelhos e lacrimejantes. Para prevenir doenças oculares, recomenda-se: procurar um oftalmologista ao perceber qualquer alteração visual, limitar a exposição excessiva a telas, usar óculos de sol para proteção contra radiação UV, evitar coçar os olhos, não se automedicar com colírios, dormir pelo menos 8 horas por dia, manter uma alimentação equilibrada, rica em vegetais e peixes, cuidar ao aplicar produtos perto dos olhos, remover a maquiagem antes de dormir e consultar regularmente um médico para monitorar a saúde ocular e corrigir a visão, se necessário. O diagnóstico e o tratamento de doenças visuais envolvem uma série de etapas e abordagens que variam conforme a condição específica. Esse processo é conduzido por um oftalmologista, que realiza uma anamnese detalhada e solicita exames de visão, exames de refração e, em alguns casos, testes complementares. A detecção precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir a progressão de doenças oculares e preservar a visão. (ALVES et al., 2021). Consultas regulares ao oftalmologista são especialmente recomendadas para grupos de risco, como diabéticos e pessoas com histórico familiar de doenças oculares. Os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS), revelam um aumento expressivo nos procedimentos cirúrgicos oftalmológicos autorizados durante os últimos anos, com um crescimento anual consistente.

Em 2024, o número de cirurgias aumentou significativamente, atingindo quase o triplo do registrado em 2020. Esse aumento pode ser atribuído a diversos fatores, como o envelhecimento da população, maior conscientização sobre a saúde ocular e diagnóstico precoce, avanços tecnológicos e melhor acesso aos cuidados de saúde. A expansão dos serviços de saúde e a disponibilidade de planos de saúde têm facilitado o acesso a cirurgias oftalmológicas. Além disso, o aumento no uso de dispositivos eletrônicos tem gerado mais problemas de visão, resultando em uma maior demanda por correções cirúrgicas. Esses elementos, em conjunto, têm levado a um crescimento expressivo nas cirurgias oculares em muitos países, incluindo o Brasil. Portanto o objetivo desse trabalho é oferecer uma análise do perfil epidemiológico brasileiro referente ao crescente número de cirurgias oftalmológicas com ênfase na importância do cuidado a saúde visual, de 2020 a 2024 no Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa baseada em dados de caráter ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujo as informações foram obtidas a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS), referentes ao período de 2020 a 2024. Analisou-se os municípios com mais índices cirúrgicos, além da faixa etária, sexo e raça/cor mais acometida. Também foi utilizado recursos de revisão bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de cirurgias oftalmológicas no Brasil teve um crescimento significativo nos últimos anos, passando de 6.246 mil casos em 2020 para quase 16 mil em 2024 por município, de acordo com dados do Ministério da Saúde (Figuras 1, 2 e 3). Esse aumento foi especialmente notável em estados mais urbanizados, como São Paulo, que registrou um salto de 855 para 1.585 mil cirurgias, o Rio de Janeiro, que passou de 240 para 1.008 mil, e Salvador, que de 498 casos foi para 800 no mesmo período. Esses estados apresentam números consideravelmente mais altos em comparação com outras regiões, como Brasília, que teve um aumento de 75 para 187 cirurgias, e Curitiba, que passou de 160 para 245, com um crescimento bem mais modesto. No caso do Rio de Janeiro, as cirurgias oftalmológicas aumentaram quase quatro vezes nos últimos quatro anos. Além disso, foi observado um crescimento significativo nos demais estados, embora com variações no ritmo e na magnitude do aumento. Fatores como a densidade populacional e a faixa etária são determinantes importantes para o aumento nas cirurgias oftalmológicas. Nos estados mais urbanizados, com maior concentração populacional e maior acesso a serviços de saúde, observa-se um número maior de procedimentos realizados. Outra tendência relevante é a relação entre o aumento das cirurgias e o crescente uso de telas e aparelhos eletrônicos pela população, o que tem contribuído para um aumento de problemas oculares, especialmente entre os mais jovens. Além disso, o envelhecimento da população é um fator crucial, já que, a partir da terceira idade, as pessoas enfrentam um aumento na incidência de doenças oculares, como catarata, glaucoma e degeneração macular. Isso coloca tanto a população mais idosa quanto os jovens em grupos de risco para problemas visuais, gerando uma maior demanda por intervenções cirúrgicas.

Figura 1. Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

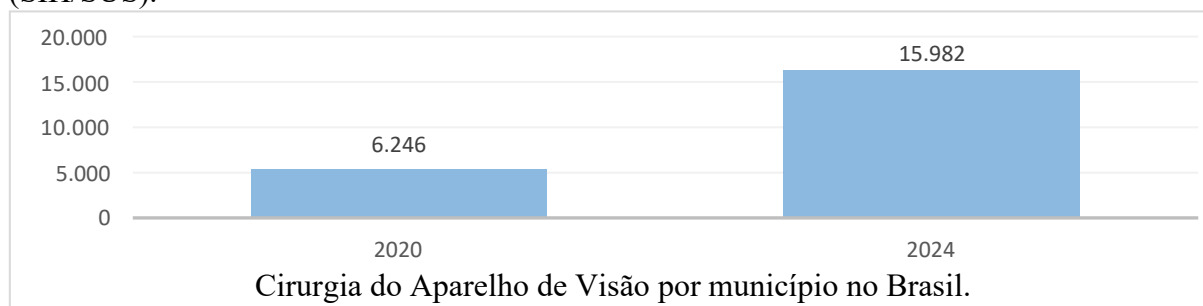
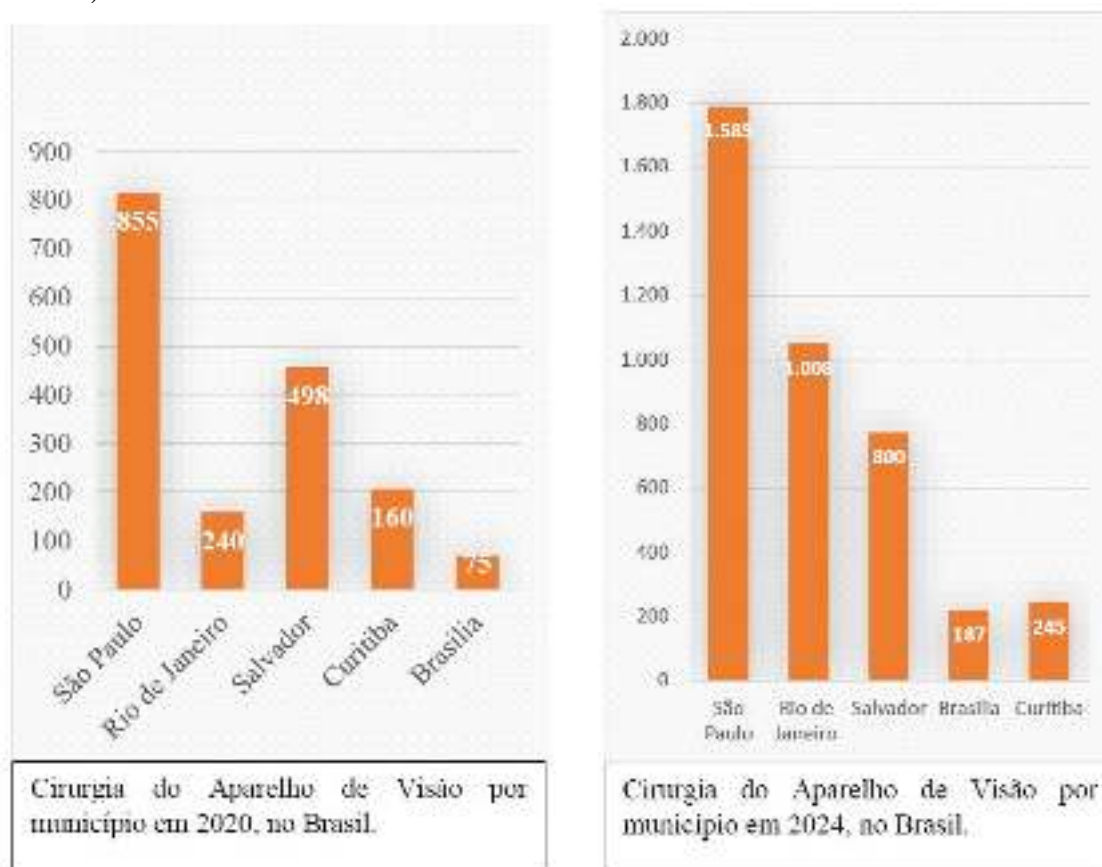


Figura 2. 3. Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).



4 CONCLUSÃO

Observa-se que as afecções oculares aumentaram significativamente, com um crescimento de 100% nos últimos quatro anos, afetando indivíduos de todas as idades. Embora os avanços tecnológicos tenham contribuído para uma maior conscientização sobre a saúde ocular, a incidência de problemas visuais aumenta consideravelmente após a terceira idade. No entanto, essa preocupação também é válida para os mais jovens, o que reforça a importância de se manter uma vigilância contínua sobre a saúde visual em todas as faixas etárias. Embora homens e mulheres sejam igualmente suscetíveis a doenças oculares, as mulheres apresentam uma prevalência maior de certas condições, principalmente devido à sua maior expectativa de vida. Além disso, a prevalência de problemas oculares varia entre diferentes grupos raciais e étnicos, sendo influenciada por fatores genéticos, socioeconômicos e pelo acesso a cuidados de saúde. Por exemplo, o glaucoma é mais comum entre pessoas de descendência africana, enquanto a catarata afeta diversos grupos raciais, demonstrando que, embora haja variações, essa condição é amplamente distribuída entre a população. Com o aumento da população e o envelhecimento das áreas urbanas, aliado aos avanços tecnológicos, não apenas cresce a demanda por cirurgias oftalmológicas, mas também se torna ainda mais evidente a necessidade de políticas públicas que considerem as particularidades dessas populações. Isso é especialmente relevante em regiões menos urbanizadas, onde o acesso a cuidados especializados pode ser mais limitado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Milton Ruiz *et al.* **Manual de condutas em pronto-socorro de oftalmologia da FMUSP**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. pg 190-197.

Ministério da Saúde (BR), Departamento de Informática do Sus, TabNet Win32 3.3: Procedimentos hospitalares do SUS - por município e local de internação - Brasil. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qibr.def>>.

MITNE, Somaia; CARRICONDO, Pedro Carlos. **Urgências em oftalmologia**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 nov. 2024. Cap. 45 e 65.